

MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS E POPULAÇÕES ESTRANGEIRAS NA FRANÇA E NO BRASIL *

Prof. Dr. Hervé Théry

Geógrafo, diretor de pesquisa da CNRS-Credal

Professor convidado da Universidade de São Paulo – USP

Credal/CNRS, IHEAL Université Paris III, 28 rue Saint Guillaume, 75007 Paris, França

(00 33) 01 44 39 86 71 - hthery@aol.com

RESUMO

Uma análise conjunta das populações estrangeiras na França e no Brasil revela, além de algumas semelhanças, grandes diferenças, notadamente no que se refere às nacionalidades representadas e aos mecanismos migratórios envolvidos. Na França estes migrantes são originários, em maior número, de países vizinhos da Europa do Sul e das antigas colônias, no Brasil as origens dos migrantes sofrem mudança radicais nos últimos decênios. Mesmo ainda se tratando dos mesmos países a alimentar as correntes migratórias nos séculos XIX e XX, outros componentes se evidenciam nos fluxos migratórios, vindo de países vizinhos ou mais distantes.

Palavras chave: populações estrangeiras, Brasil, França.

RÉSUMÉ

Analyser en parallèle les population étrangères en France et au Brésil fait ressortir, au-delà de quelques similitudes, de profondes différences entre les deux pays, notamment pour ce qui est des nationalités représentées et des mécanismes migratoires qui les ont amenées dans les deux pays. Alors qu'en France ce sont toujours les ressortissants des pays voisins d'Europe du Sud et des anciennes colonies qui sont les plus nombreux, au Brésil les origines migratoires connaissent depuis quelques décennies un net changement. Même si ce sont encore les pays qui avaient le plus alimenté les courants migratoires aux XIX^e et XX^e siècles qui l'emportent dans le nombre des ressortissants, d'autres composantes commencent à apparaître dans les flux migratoires, depuis les pays voisins et d'autres pays plus lointains.

Mots clés: population étrangères, France, Brésil.

ABSTRACT

Both analyses of foreign populations in France and Brazil show, besides some similarities, deep differences, especially regarding to nationalities and migration mechanisms. While in France these migrants originate mostly from neighbouring countries of Southern Europe and former colonies, in Brazil, the origin of the migrants changed radically in the last decades. Even if these migratory flows still come from the same countries as in the nineteenth and twentieth centuries, other migratory components are evident, coming from neighbouring countries or from more distant ones.

Key words: foreign populations, France, Brazil

Introdução

Uma análise cartográfica fundamentada em dados do INSEE (Instituto Nacional de Estatística e de Estudos Econômicos) e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) permite vislumbrar similitudes e diferenças entre a França e o Brasil no que concerne a presença das populações estrangeiras, alimentada pelas migrações internacionais.

O estudo, baseado nos censos demográficos dos dois países, estabelece um paralelo entre a distribuição geográfica e a composição por nacionalidades na França e no Brasil. Ele se concentra, em seguida, no caso brasileiro, cuja distribuição das imigrações resultantes dos fluxos notados no último século dá lugar a novas correntes, originárias principalmente do continente sul americano e de países mais distantes, cujos habitantes, até este momento, poucos migravam para o Brasil.

A análise das autorizações de migração, referentes ao período de 2004 a 2008, indica novos

(*) Tradução do original realizada por Eustógio Wanderley Correia Dantas e Raimundo Freitas Aragão.

aportes, especificamente as entradas provenientes dos Estados Unidos e de vários países asiáticos. A esta reorientação das origens corresponde uma mudança dos destinos no país, a privilegiar, sobretudo, as grandes metrópoles do Sudeste, principalmente São Paulo e Rio de Janeiro.

Estrangeiros na França e no Brasil

Os estrangeiros recenseados na França pelo INSEE (2000) eram 5.618.479, de um total de 58.520.688 habitantes; no Brasil, de acordo com o IBGE, moravam em 2000 510.067 estrangeiros naturalizados e 173.763 não naturalizados, de 173 milhões de habitantes (em contraponto a 606.624 e 161.151 registrados em 1991 quando a população era de 161 milhões). Em 2009 estima-se que atinjam algo em torno de 880.000, cifra demonstrando ascendência, mas em proporções abaixo das notadas na França, dado *a priori* surpreendente por se tratar de um país anteriormente caracterizado como de imigração massiva.

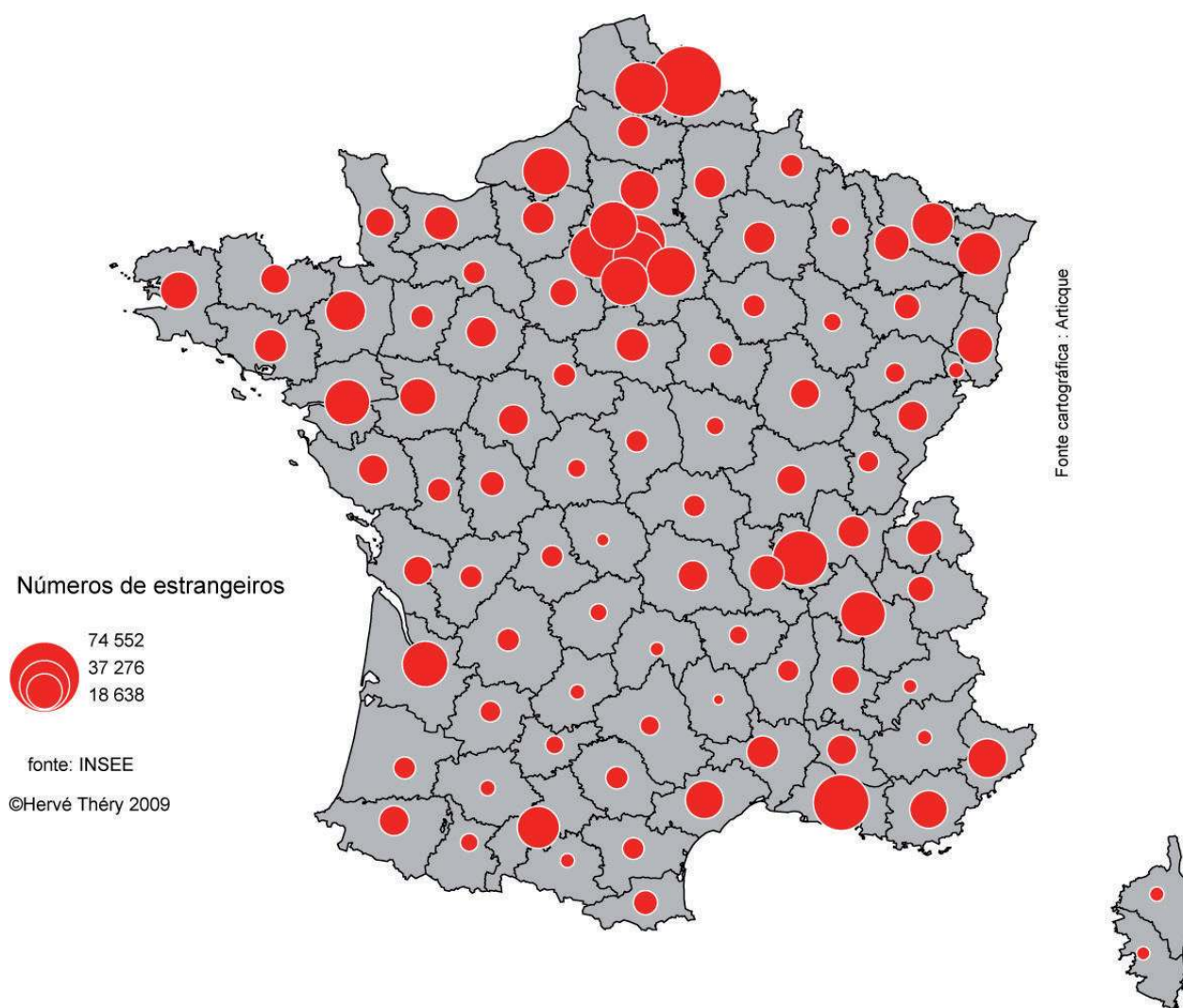


Figura 1 - Estrangeiros na França

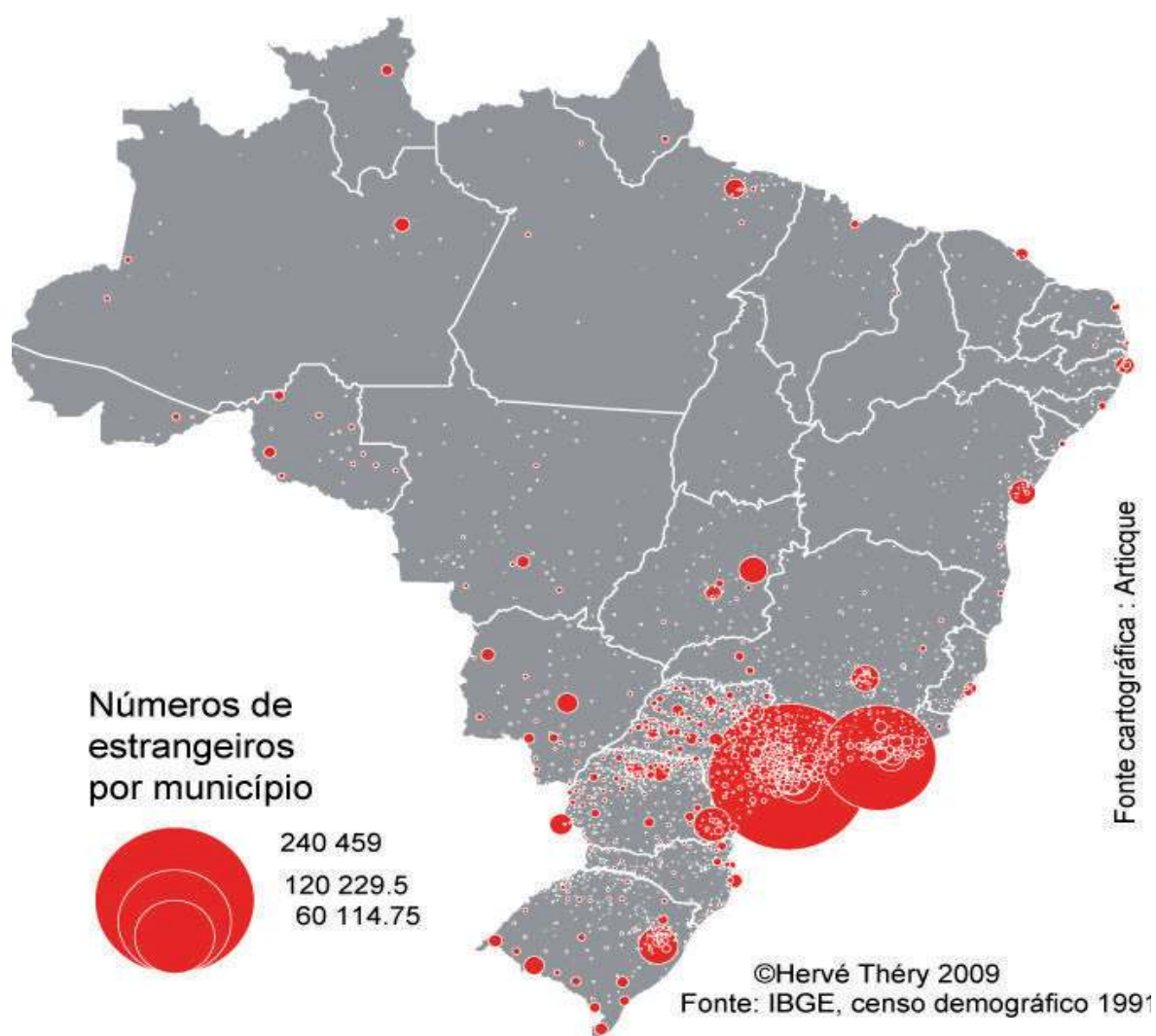


Figura 2 - Estrangeiros no Brasil

Nos dois países as populações estrangeiras se concentram nas grandes metrópoles, porém de maneira mais acentuada no Brasil, notadamente em São Paulo e Rio de Janeiro. Uma representação cartográfica não convencional (em anamorfose) mostra claramente as concentrações de populações estrangeiras nas regiões centrais dos dois países.

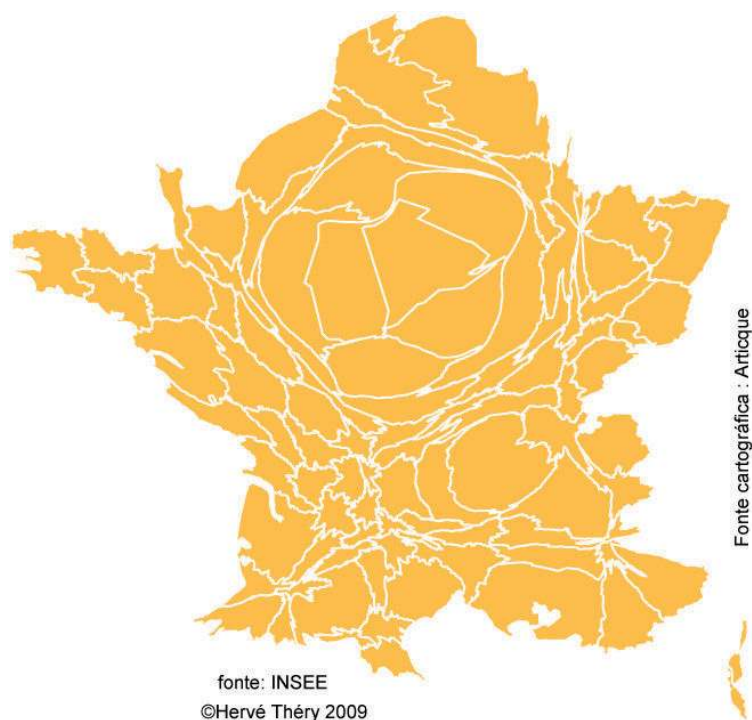


Figura 3 - Estrangeiros na França, disforme

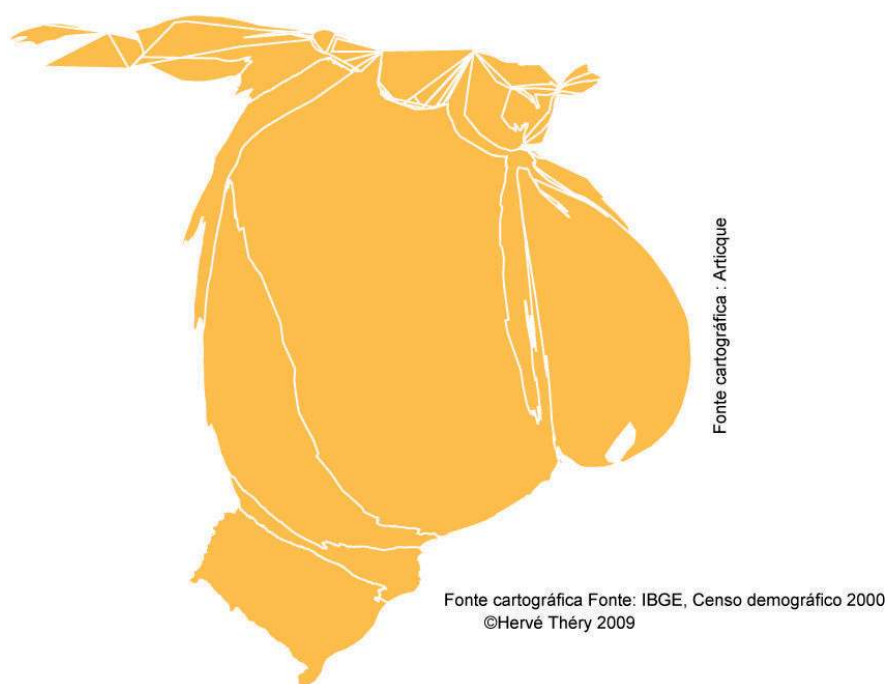


Figura 4 - Estrangeiros no Brasil, disforme

As seis nacionalidades mais representativas entre os estrangeiros residentes na França são oriundas de países vizinhos, principalmente da Europa do Sul (Portugal, Espanha e Itália), ou de antigas colônias da África do Norte (Argélia, Marrocos e Tunísia). No Brasil, três dentre seis são oriundos dos mesmos países da Europa do Sul, dos quais se originaram as principais correntes migratórias, principalmente Portugal, a antiga metrópole. Dois outros países representam correntes migratórias dos séculos XIX e XX (Alemanha e Japão) e somente uma deriva de um país vizinho (Argentina). Indica-se, portanto, resultados de migrações passadas no Brasil, tempo em que a principal causa do crescimento da população era a imigração.

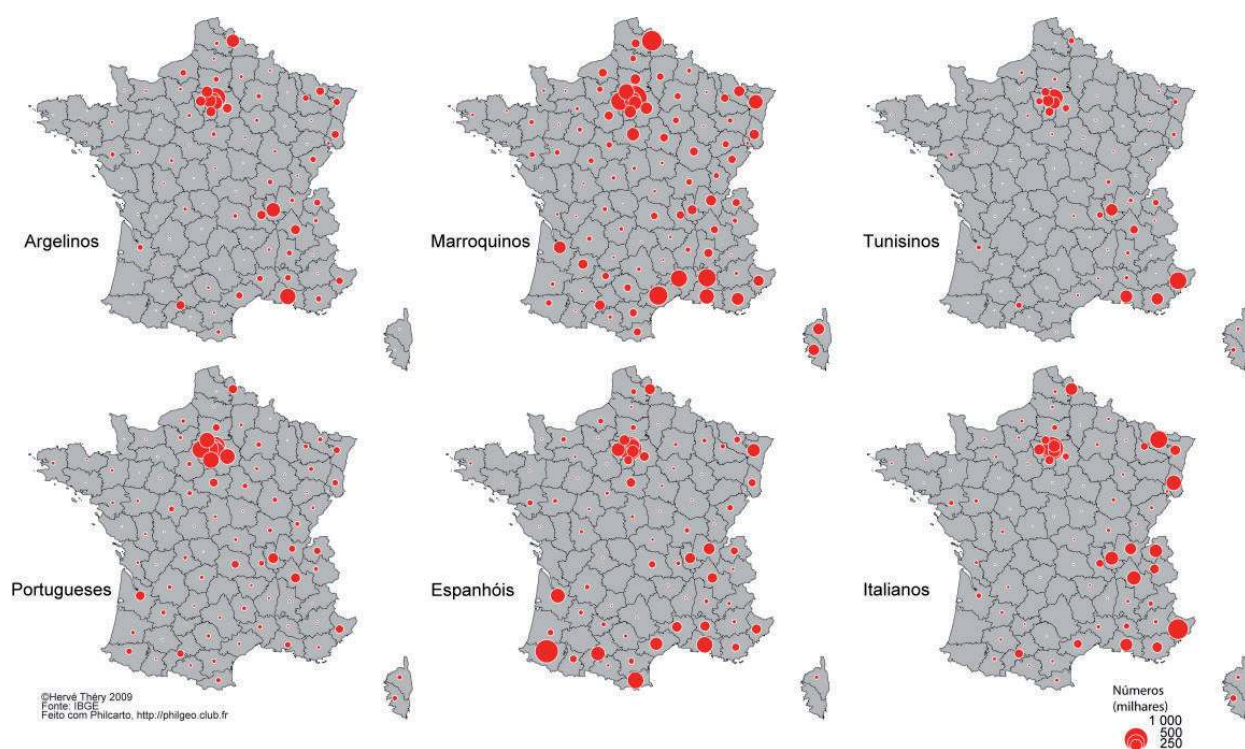


Figura 5 - Seis principais nacionalidades na França

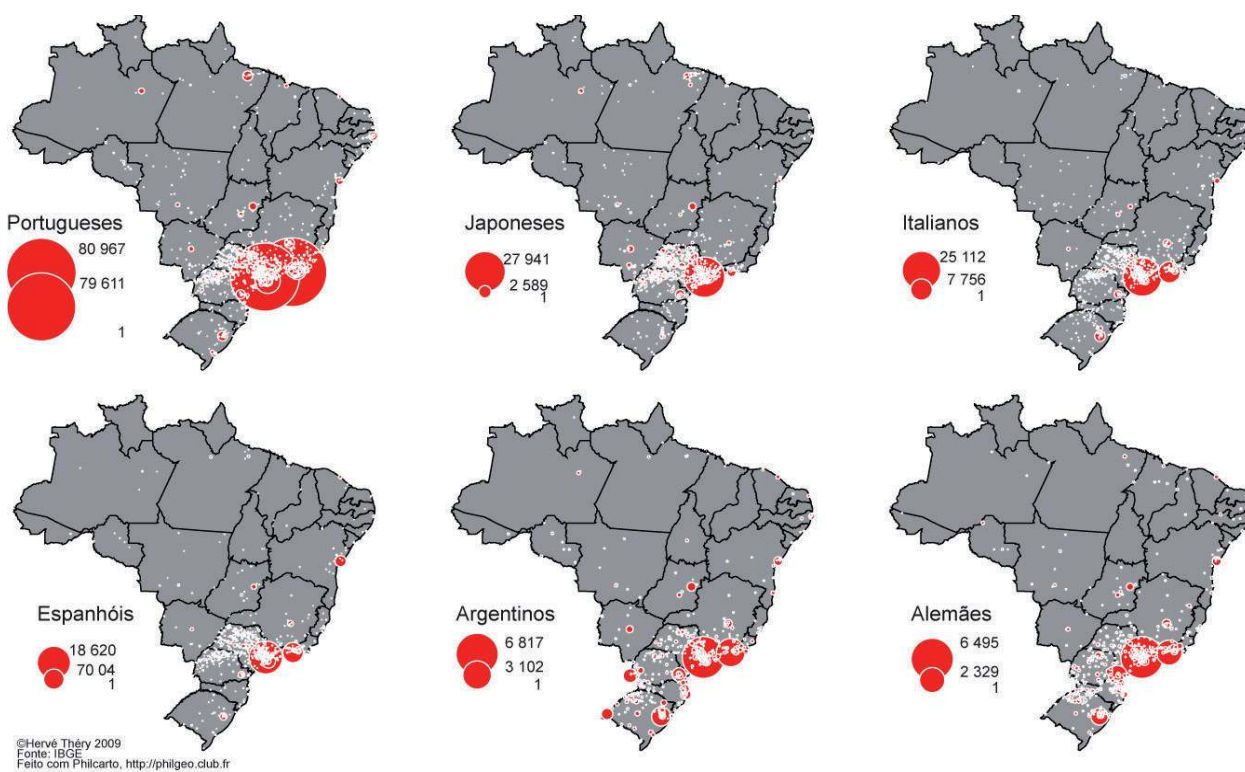


Figura 6 - Seis principais nacionalidades no Brasil

Brasil, país de imigrações

Diferentemente de países da América Latina como o Peru, o (futuro) Brasil, quando da chegada dos europeus, não possuía populações indígenas numerosas. O essencial de sua população se formou por intermédio da imigração, tanto na época colonial (1500 a 1882) como posteriormente.

Sendo o país fechado ao comércio e às migrações pela política colonial da metrópole, no período colonial as principais migrações vinham da Península Ibérica, Lisboa ou Madri – no período no qual estes dois países eram unidos. Após a independência, no momento do Império (1882 a 1889), e prevendo a abolição da escravidão, a fornecer o essencial de mão-de-obra para as plantações e para as minas, anuncia-se política de imigração vinda da Europa. De fato, uma vez abolida a escravidão (responsável pela queda do Império), foi a imigração européia a que assegurou o crescimento da população e a prosperidade do país, em pleno *boom* do café.

Este fluxo migratório continua forte até os anos 1930, caindo na Segunda Guerra mundial e retomando sua importância apenas de forma modesta após seu término. As nacionalidades mais numerosas, anteriormente os portugueses e espanhóis, a continuar a seguir a rota da América do Sul, foram os italianos e os alemães, à época países em pleno processo de unificação e de transformação econômica profunda, dado propício a « liberarem » populações camponesas a não encontrar seu lugar nas sociedades em modernização.

Um pouco à frente, no início do século XX, corrente de imigração japonesa se soma às supracitadas, originárias no intuito de fornecer trabalhadores às plantações de café, e centena de milhares de imigrantes provenientes do Império Otomano, na maioria libaneses e sírios, embora sejam ainda hoje designados genericamente de «*Turcos*».

Quadro1 - Migrantes por nacionalidade

Période Nationalité	1884-1893	1894-1903	1904-1913	1914-1923	1924-1933	1934-1943	1944-1953	1954-1963	Total
Italiens	510 533	537 784	196 521	86 320	70 177	15 312	59 785	31 263	1 507 695
Portugais	170 621	155 542	384 672	201 252	233 650	26 268	123 082	96 811	1 391 898
Espagnols	113 116	102 142	224 672	94 779	52 405	4 092	53 357	38 819	683 382
Autres	66 524	42 820	109 222	51 493	164 586	29 552	84 851	47 599	596 647
Japonais	-	-	11 868	20 398	110 191	12	5 447	28 819	176 735
Allemands	22 778	6 698	33 859	29 339	61 723	5 188	12 204	4 633	176 422
Syriens et Turcs	96	7 124	45 803	20 400	20 400				93 823
Total	883 668	852 110	1 006 617	503 981	717 223	80 424	338 726	247 944	4 630 693

Fonte : *Brasil: 500 anos de povoamento*. Rio de Janeiro, IBGE, 2000. Apêndice: Estatísticas de 500 anos de povoamento. p. 226

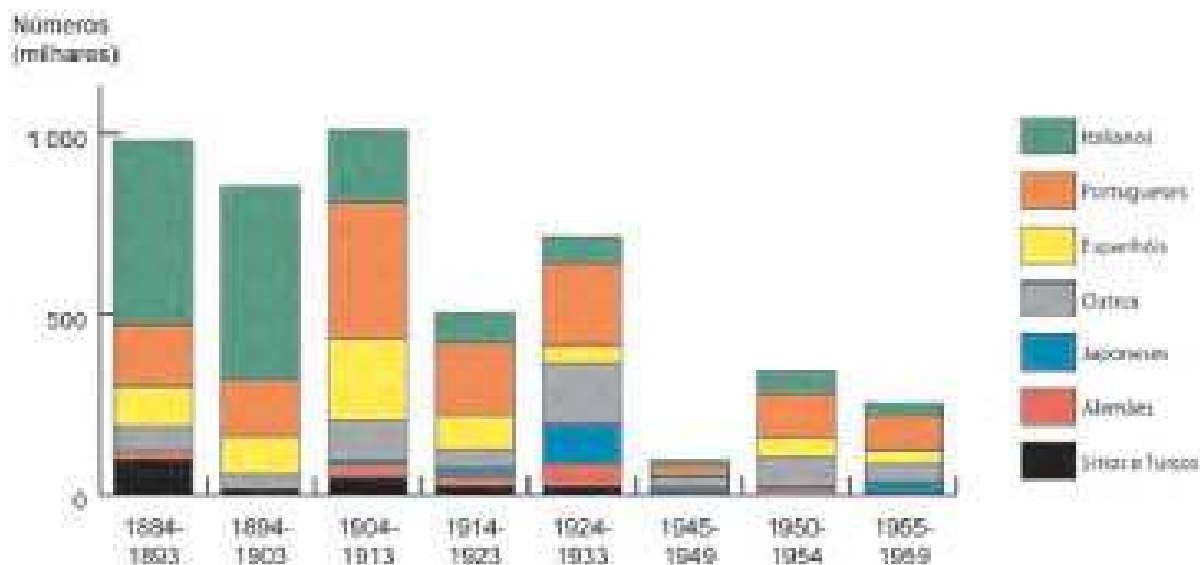


Figura 7 - Principais entradas migratórias no séculoXX

As nacionalidades mais representadas entre os estrangeiros vivendo hoje no Brasil ainda são, como já vimos, aquela dos países de origem dos imigrantes, às quais podemos acrescentar outros grupos nacionais representativos de comunidades menos numerosas e cujo estabelecimento no país tem outras causas. Os austríacos e os húngaros acompanham, de maneira próxima, a mesma repartição dos alemães, mas os holandeses apresentam-se mais dispersos no país, por se tratar de imigração destinada à agricultura e a encontrar boas terras nos Estados da periferia do centro, como Minas Gerais ou Paraná. Os turcos, *stictu sensu*, se agrupam no Rio de Janeiro e São Paulo, mas os libaneses e sírios se distribuem pelo Sul, e mesmo em alguns estados mais ao norte, nos quais se estabelecem, geralmente, como comerciantes.

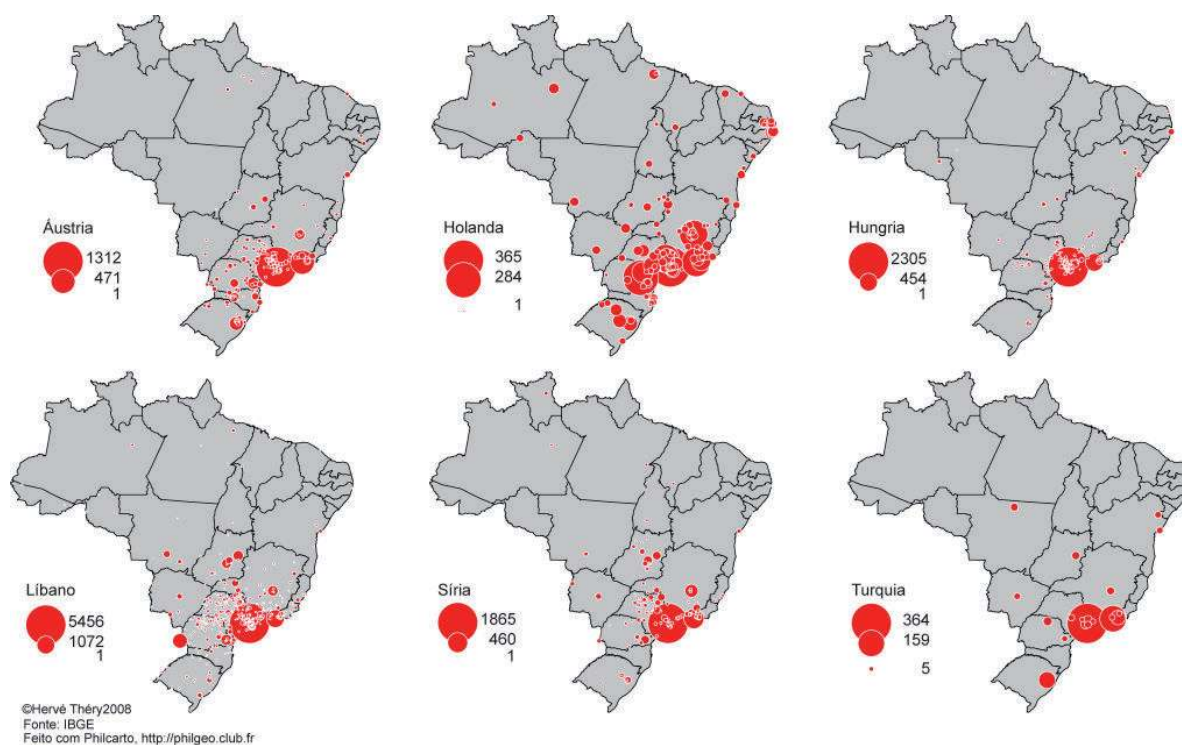


Figura 8 - Descendentes de imigrantes no Brasil

Outras contribuições migratórias no Brasil

A evolução recente induziu retoques substanciais a esta situação de imigração histórica. Esta permanece dominante posto a maior parte dos estrangeiros terem se fixado há muito tempo no país, como demonstrado na figura 9. A classificá-los em função da data de chegada ao Brasil: a maior parte dos migrantes se estabeleceu no país antes de 1990. No entanto, novas correntes migratórias, cujas orientações são diferentes, se esboçaram ao longo das três últimas décadas em face de novas correntes migratórias devidas à relações estabelecidas com os países vizinhos.

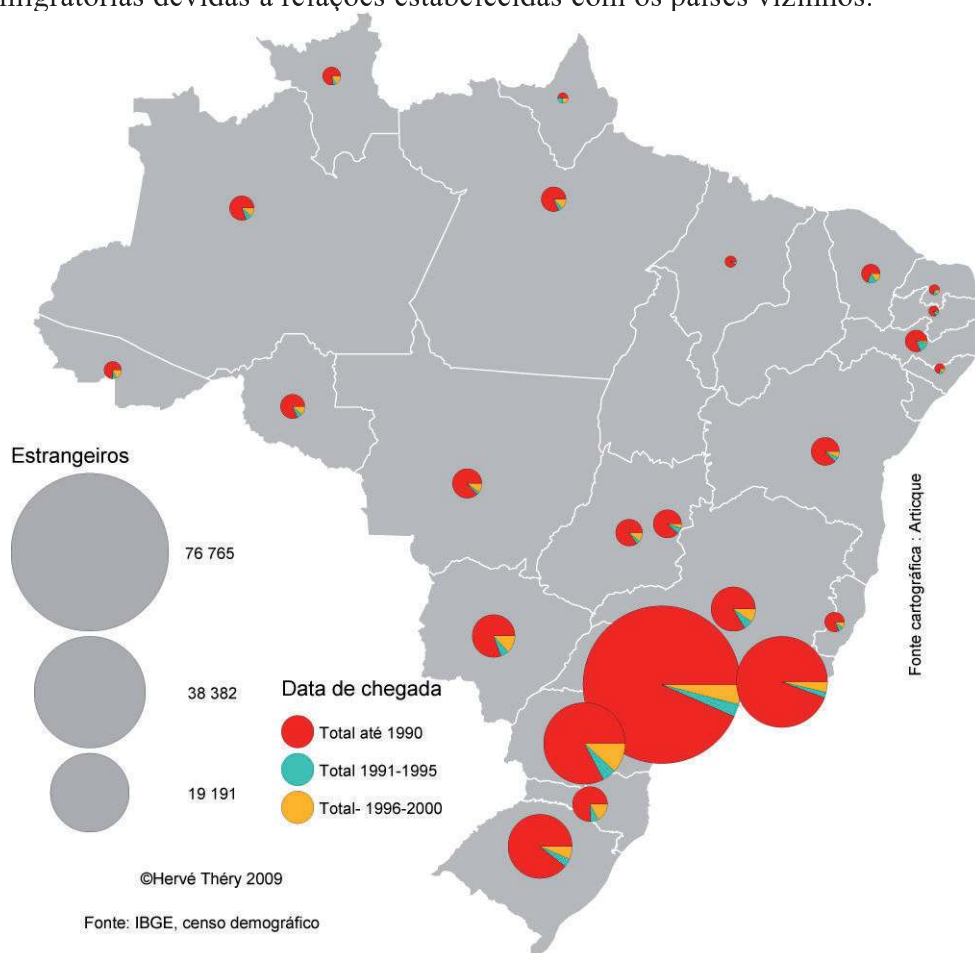


Figura 9 - Imigrantes por data de chegada no Brasil

Os países vizinhos - à exceção da Argentina - não constavam, no recenseamento de 2000, nos grupos de estrangeiros mais numerosos. Observa-se, porém que mesmo com efetivos menos numerosos, eles não se encontram ausentes do território brasileiro. São localizados, como esperado, em regiões fronteiriças dos seus respectivos países, mas também (e às vezes em maior número) nas grandes capitais do sudeste. Os únicos a se dispersarem em boa parte do país são bolivianos e paraguaios, encontrados em todo o Oeste brasileiro.

Estas migrações de vizinhança tendem a se desenvolver na medida em que os portões de entrada são cada vez mais numerosos e as infra-estruturas rodoviárias melhores e, sobretudo, porque o desenvolvimento econômico mais rápido no Brasil o torna um ponto de atração para os seus vizinhos

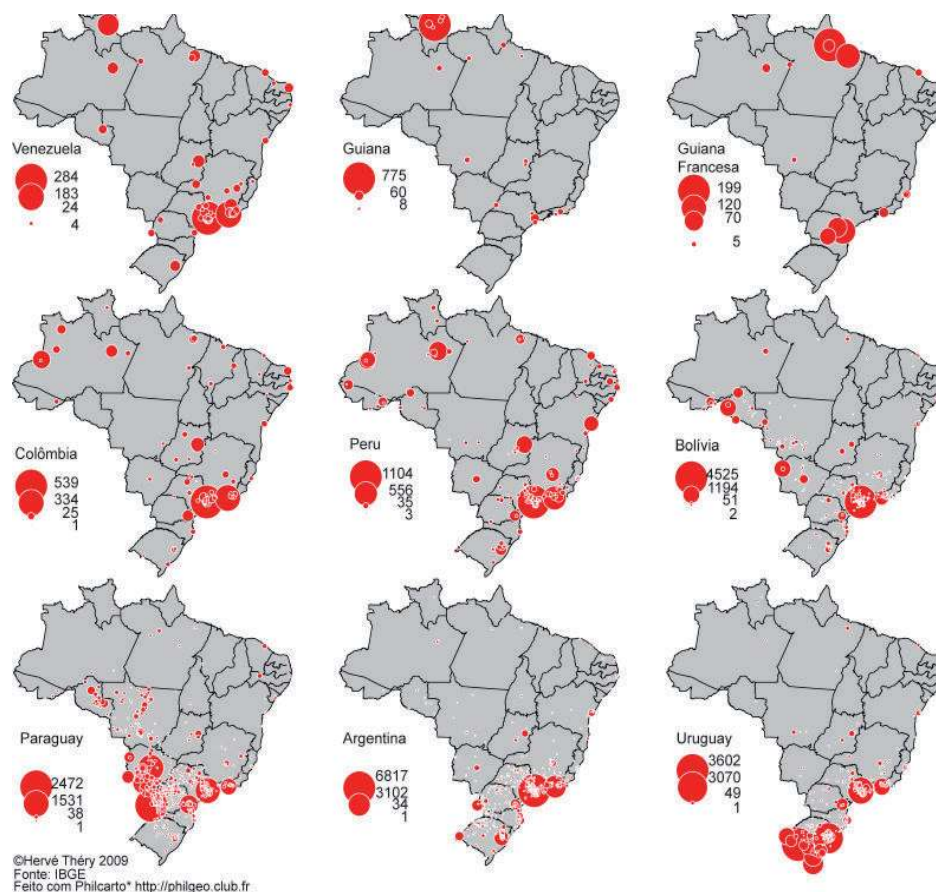


Figura 10 – Imigrantes originários de países vizinhos do Brasil

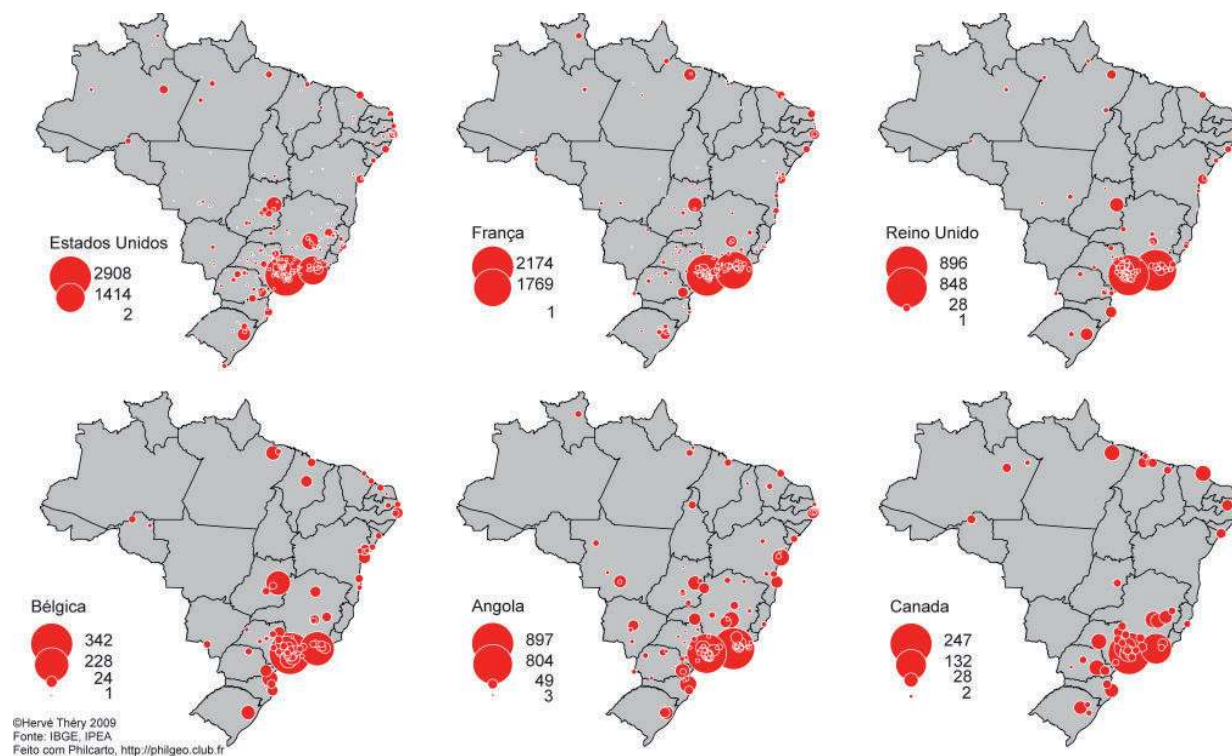


Figura 11 - Outros estrangeiros no Brasil

Os imigrantes originários de outros países estrangeiros, detectados no Censo de 2000, distribuem-se principalmente nas capitais dos estados federais e nas grandes cidades do Sudeste, mas encontram-se também pequenas concentrações em regiões menos esperadas, como na Amazônia para alguns cidadãos americanos, ou no Nordeste, para belgas.

As outras nacionalidades se distribuem no território nacional de forma semelhante e próximas as da população brasileira: seus migrantes se distribuem principalmente no Sul e no Sudeste, e particularmente nas grandes capitais, Rio de Janeiro e São Paulo. A única exceção, em duplo sentido, é Angola, a única nação africana a contar com efetivos significativos e a mostrar uma certa dispersão nos estados localizados ao norte das duas capitais. Sem dúvida, tal comportamento pode ser explicado pelo fato de bom número de Angolanos ter deixado seu país no momento da independência e à procura de um país lusófono dispondo de terras livres, daí sua escolha pelo Brasil.

Tendências Recentes

No aguardo guardando do censo populacional de 2010, não contamos com dados detalhados sobre as tendências recentes de imigração no Brasil. Podemos, todavia, construir um quadro aproximativo ao considerar as demandas de autorização à imigração junto ao Ministério do Trabalho. Se trata obviamente de parte dos fluxos migratórios, os tratados pela via formal (submetida oficialmente ao governo brasileiro), não considerando a imigração clandestina ou semi-clandestina.



Figura 12 - Autorizações à imigração, 2004-2008

Os dados supramencionados, transformados em carta de fluxos, indicam que o Brasil atrai imigrantes do mundo inteiro, e não somente das zonas emissoras tradicionais. Aos fluxos tradicionais originários da Europa acrescentam-se as correntes provenientes do continente americano, tanto do Norte como do Sul, e fluxos crescentes originários da Ásia, Japão e Coreia, principalmente. O único continente ausente é a África, que foi no passado (à época do tráfico de escravos negros) responsável pelo envio de imigrantes involuntários ao Brasil. As tentativas de aproximação do Brasil com a África, com a chegada ao poder do Presidente Lula, não se efetivam - ou ainda não - em fluxos migratórios.

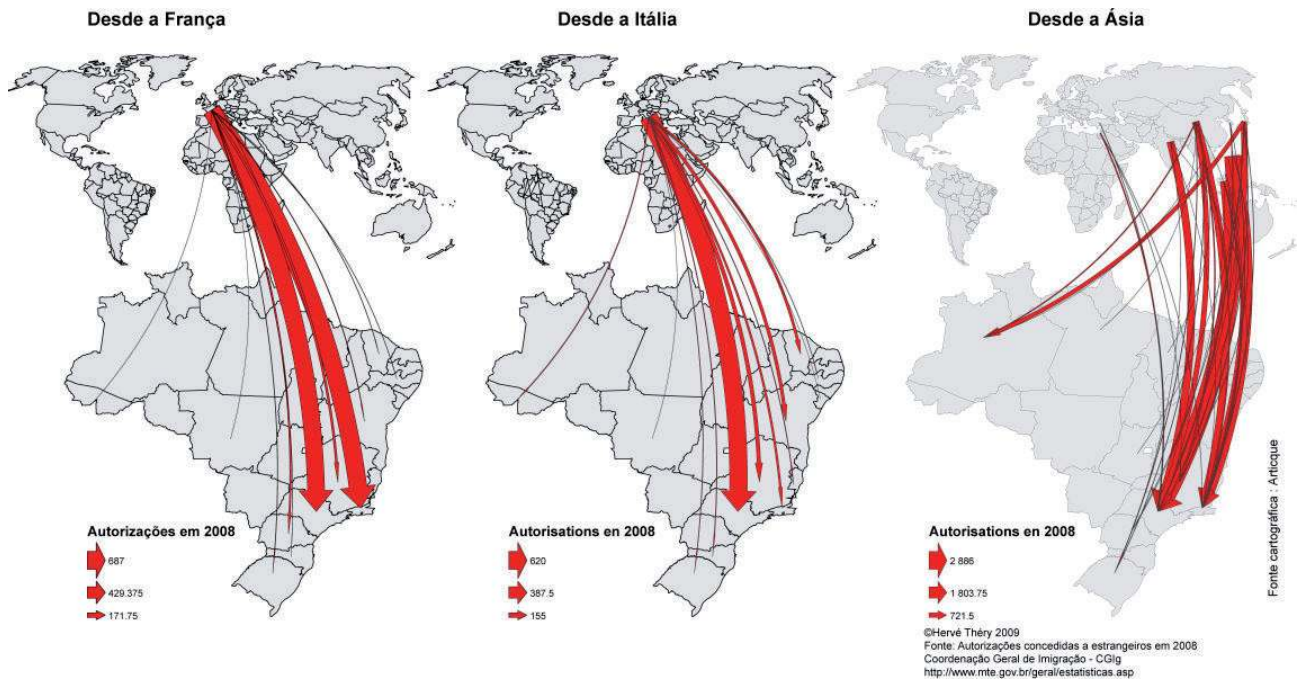


Figura 13 – Distribuição em função da origem dos imigrantes

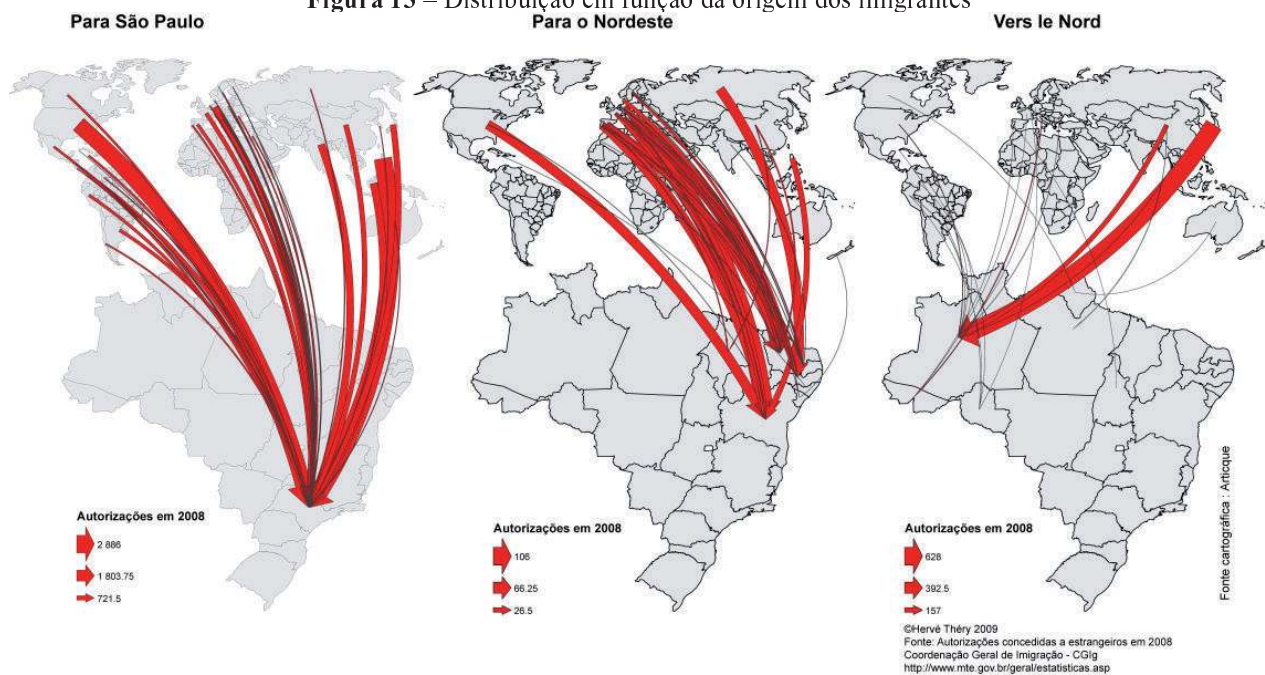


Figura 14 - Destino dos imigrantes

Os destinos escolhidos no interior do Brasil são variados segundo as origens dos migrantes: São Paulo, a capital econômica, atrai migrantes de todas nacionalidades, o Nordeste parece atrair particularmente europeus. A novidade mais marcante é o aparecimento de migrantes asiáticos: aos japoneses acrescentam-se os coreanos, chineses e, mais recentemente, indianos. Sua distribuição no país é semelhante a das outras nacionalidades, à exceção do fluxo de algumas centenas de japoneses a se direcionar à Amazônia, explicado pela presença na Zona Franca de Manaus, na qual se instalaram numerosas empresas japonesas.

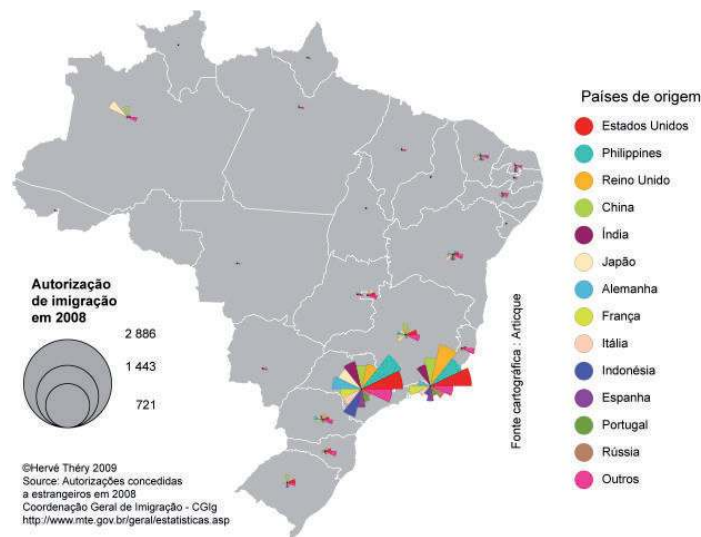


Figura 15 – Países de origem e destino dos imigrantes

Considerações Finais

O Brasil constitui-se em país de imigração. O país atrai crescentemente migrantes desejosos em nele instalar, por acreditarem ser o desenvolvimento econômico deste país mais rápido do que o de seus países de origem. Não representa mais migrações voltadas às plantações e zonas de colonização agrícola, trata-se de migração individual motivada pela busca de ascensão social. Que política o governo brasileiro adotará face a esta nova situação ? Iniciativa recente indica esboço desta política : o presidente Luiz Inácio Lula Da Silva promulgou, em 2 de julho de 2009, a lei de anistia aos estrangeiros em situação irregular no Brasil: a Lei 1.664-D, de 2007, conhecida como Lei de Anistia Migratória.

A nova lei permite a todos os estrangeiros em situação irregular, em território brasileiro antes de primeiro de fevereiro de 2007, de regularizar sua situação, concordância de liberdade de circulação, direito de trabalhar, acesso à saúde, educação pública e justiça. Esta medida é concernente àqueles que entraram irregularmente no Brasil, cujo visto de entrada se encontra atrasado ou não foi beneficiado pela última Lei de Anistia Migratória de 1998, ou seja, 50.000 pessoas segundo os cálculos do Ministério da Justiça (instituições internacionais estimam em 200.000 o número total de estrangeiros irregulares no Brasil). Dentre os migrantes em questão, os principais grupos beneficiados serão os Bolivianos, Chineses, Paraguaio, Peruanos e Russos.

O governo brasileiro estima viverem atualmente no estrangeiro quatro milhões de brasileiros, dado que conduz o Secretário de Estado e Justiça Romeu Tuma Júnior a demonstrar expectativa de que a iniciativa brasileira « sensibilize e suscite reciprocidade » nos outros países. Para ele « os outros países criminalizam, e o Brasil humaniza ».

Referência Bibliográfica

Brasil: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro, IBGE, 2000.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (<http://www.ibge.gov.br/home/#>).

INSEE - Instituto Nacional de Estatística de Estudos Econômicos (<http://www.insee.fr/fr/default.asp>).

Lei 1.664-D, de 2007 - <http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2009/07/02/materia.2009-0702.0554961635/view>, consultada em 18/8/09.

Trabalho enviado em agosto de 2009

Trabalho aceito em setembro de 2009